

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

DETERMINANTES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTARÉM-PA

Rayane Pires Da Silva (rayane2022pires@gmail.com)

Ana Camille Viana Falcão Brito (camille10viana.cv@gmail.com)

Raquel Castro Carvalho (raquelcadashi@gmail.com)

Laís Aguiar Barrozo (laisuepastm@gmail.com)

Débora Carolina Martins Corrêa (deb.carol15@hotmail.com)

Lívia Pires Da Silva (livia.pires.estudo@gmail.com)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

As condições de saúde das populações quilombolas são fortemente influenciadas por determinantes sociais, culturais e ambientais, historicamente marcados por desigualdades no acesso a políticas públicas e a serviços essenciais. Este estudo teve como objetivo analisar aspectos relacionados à

moradia, ao saneamento básico e ao ambiente domiciliar na comunidade quilombola João Pereira, localizada no município de Santarém, Pará. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no ano de 2025, vinculado a um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), articulado a uma pesquisa de mestrado previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob o parecer consubstanciado nº 7.438.047. A pesquisa foi realizada em 22 de outubro de 2025, com 11 residentes da comunidade, por meio da aplicação de questionário validado. A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados evidenciaram predominância de residências de alvenaria (10/11; 90,9%), com presença de bens domésticos básicos, como televisão, geladeira e fogão a gás, na maioria dos domicílios. Quanto ao abastecimento de água, 8 participantes (72,7%) utilizavam água de poço e 3 (27,3%) de microssistema. Em relação ao tratamento da água, 5 moradores (45,5%) relataram filtração, 4 (36,4%) cloração, 1 (9,1%) fervura e 1 (9,1%) não realizava qualquer tratamento, configurando risco para doenças de veiculação hídrica. O destino do lixo foi predominantemente a queima (9/11; 81,8%), enquanto 2 moradores (18,2%) realizavam o enterro, práticas que impactam negativamente o ambiente e a saúde coletiva. No que se refere ao esgotamento sanitário, 9 entrevistados (81,8%) utilizavam fossa séptica, 1 (9,1%) fossa negra e 1 (9,1%) realizava descarte a céu aberto, aumentando o risco de contaminação do solo e da água. A ausência de cemitério próximo foi relatada por 10 moradores (90,9%) e 10 domicílios (90,9%) possuíam banheiro interno. Conclui-se que, apesar da presença de condições estruturais básicas, a comunidade quilombola João Pereira apresenta vulnerabilidades socioambientais relevantes, especialmente relacionadas ao manejo inadequado do lixo, ao tratamento insuficiente da água e ao esgotamento sanitário, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, à equidade e à melhoria das condições de vida das populações quilombolas.

Palavras-chave: quilombolas; determinantes sociais da saúde; saneamento ambiental.